



UnB

**Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Licenciatura em Educação Física**

Yitzak Levih Rodrigues da Costa

JOGOS LÚDICOS NAS AULAS DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**BRASÍLIA
2025**

Yitzak Levih Rodrigues da Costa

JOGOS LÚDICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade de Educação Física
da Universidade de Brasília como requisito
parcial para a Obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física.

Orientador(a): Dr. Edson Marcelo Hungaro

BRASÍLIA

2025

Yitzak Levih Rodrigues da Costa

JOGOS LÚDICOS NAS AULAS DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade de Educação Física
da Universidade de Brasília como requisito
parcial para a Obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física.

Data da aprovação: 19 de fevereiro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Edson Marcelo Hungaro

Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Educação Física
Presidente

Prof(a). Jonatas Maia da Costa

Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Educação Física
Membro

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
por me orientar e me guiar e à minha família.*

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta monografia representa a culminação de uma jornada acadêmica significativa, e não teria sido possível sem apoio e colaboração de várias pessoas e instituições, às quais expresso minha profunda gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela força e sabedoria concedidas ao longo de todo o processo.

Aos meus familiares e especialmente minha esposa e filhas que sempre acreditaram em meu potencial, oferecendo suporte e sendo minha base para seguir em frente, sem todo esse apoio esta conquista não seria possível.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão aos meus orientadores anteriores Alexandre Lima e Lídia Bezerra, pela orientação e dedicação ao longo do processo de desenvolvimento desta monografia e ao Edson Marcelo Hungaro que aceitou desafio no final do processo orientando e respeitando a minha posição teórica e sendo essencial para minha formação.

Aos professores do curso de Educação Física da UNB, que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica, fornecendo as ferramentas necessárias para o desenvolvimento deste estudo.

RESUMO

O presente trabalho investiga o uso de jogos lúdicos como estratégia pedagógica nas aulas de lutas no contexto da Educação Física escolar. As aulas de lutas, quando associadas a práticas lúdicas, apresentam um potencial significativo para promover uma aprendizagem integral e significativa, além de estimular a motivação intrínseca dos alunos. O objetivo principal deste estudo é investigar os prováveis benefícios da integração de jogos lúdicos nas aulas de lutas. Os objetivos específicos do estudo incluem uma revisão abrangente da literatura sobre a aplicação de jogos lúdicos como ferramenta pedagógica nas aulas de lutas e identificar os seus principais benefícios. A partir dos dados coletados, foi identificado uma resistência inicial por parte dos alunos em relação às aulas de lutas, frequentemente relacionada a preconceitos e estereótipos sobre o conteúdo. No entanto, apesar da escassez de estudos e pesquisas sobre o assunto a introdução dos jogos lúdicos como ferramenta no ensino revelou-se eficaz na desconstrução desses preconceitos, incentivando a prática das lutas de maneira mais atraente e acessível. Os resultados deste estudo apontam que o uso de jogos lúdicos constitui uma estratégia eficaz para aumentar a motivação dos alunos e aprimorar o processo de aprendizagem das técnicas de lutas. Conclui-se que a adoção de jogos lúdicos nas aulas de Educação Física não só contribui para que as aulas mais dinâmicas e envolventes, como também favorece o desenvolvimento físico, cognitivo e social, potencializando o ensino de lutas de forma mais inclusiva e motivadora.

Palavras-chave: Ludicidade; Jogos lúdicos; Educação física escolar; Jogos; Brincadeira; Lutas; Aulas de lutas.

ABSTRACT

The present work investigates the use of playful games as a pedagogical strategy in martial arts classes within the context of school Physical Education. Martial arts classes, when associated with playful practices, present significant potential to promote integral and meaningful learning, as well as stimulate students' intrinsic motivation. The main objective of this study is to investigate the potential benefits of integrating playful games into martial arts classes. The specific objectives of the study include a comprehensive review of the literature on the application of playful games as a pedagogical tool in martial arts classes and identifying their main benefits. From the data collected, an initial resistance from students regarding martial arts classes was identified, often related to prejudices and stereotypes about the content. However, despite the scarcity of studies and research on the subject, the introduction of playful games as a tool in teaching proved effective in deconstructing these prejudices, making martial arts practice more attractive and accessible. The results of this study indicate that the use of playful games is an effective strategy to increase students' motivation and enhance the learning process of martial arts techniques. It is concluded that the adoption of playful games in Physical Education classes not only helps make the classes more dynamic and engaging but also fosters physical, cognitive, and social development, thereby enhancing the teaching of martial arts in a more inclusive and motivating way.

Keywords: Playfulness; Playful games; School Physical Education; Games; Play; Martial arts; Martial arts classes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivo.....	11
1.2 Objetivo geral	11
1.3 Objetivos específicos.....	11
3 REVISÃO TEÓRICA	12
3.1 Introdução do conteúdo lutas na Educação Física escolar.....	12
3.2 A Relevância das Aulas de Lutas na Educação Física Escolar.....	13
3.3 Resistência as aulas de lutas na Educação Física escolar.....	15
3.4 Desafios nas aulas de lutas na educação Física escolar.....	18
3.5 Jogos Lúdicos na Educação Física Escolar	20
4. METODOLOGIA	23
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física exerce um papel essencial na formação integral dos alunos, propiciando não apenas o desenvolvimento físico, como também os cognitivos e sociais (Silva et al, 2021).

No estudo de Ferreira (2006) destaca-se que as atividades de luta englobam elementos emocionais e sociais, sendo possível identificar tais elementos por meio da atitude social, comprometimento, consideração, persistência e firmeza observados nos estudantes envolvidos na prática. No entanto, garantir a participação ativa e inclusiva de todos os estudantes nessas atividades pode representar um desafio, considerando as diferentes habilidades e interesses individuais.

Nesse contexto, as lutas, como parte do currículo da Educação Física, oferecem uma oportunidade única para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e emocionais, ao mesmo tempo em que promovem a autoconfiança e o controle emocional. As lutas, portanto, transcendem o aspecto físico, permitindo que os estudantes construam competências essenciais para a convivência em sociedade, tais como a empatia, a paciência e o senso de justiça. Para tanto, o professor desempenha um papel crucial ao adaptar as atividades às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes.

No entanto, assim como é demonstrado por SO et al (2014) é comum observar resistência parte dos alunos nas aulas de lutas. Diante desses desafios que envolvem as aulas de lutas, é essencial investigar e solucionar as incógnitas que limitam sua utilização. Assim, jogos lúdicos como estratégia pedagógica podem fornecer propostas para promover as aulas de lutas na Educação Física escolar.

Os jogos lúdicos têm o poder de tornar as aulas mais atrativas, envolventes e acessíveis, pois oferecem um ambiente de aprendizagem lúdico e desafiador, em que cada aluno pode participar conforme suas habilidades e preferências.

Complementando, os jogos lúdicos permitem que os alunos desenvolvam habilidades motoras, emocionais e sociais de maneira natural e

progressiva, ao mesmo tempo em que criam um clima de descontração e cooperação, diminuindo a percepção de competitividade extrema e mitigando resistência a qual pode ser característico do conteúdo lutas.

1.1 Objetivo**1.2 Objetivo geral**

Investigar os prováveis benefícios jogos lúdicos nas aulas de lutas na Educação Física escolar.

1.3 Objetivos específicos

- Compreender ou expor sobre a aplicação de jogos lúdicos como ferramenta pedagógica nas aulas de lutas.
- Identificar os principais benefícios dos jogos lúdicos nas aulas de lutas.

3 REVISÃO TEÓRICA

3.1 Introdução do conteúdo lutas na Educação Física escolar

No início do século XX, as escolas brasileiras passaram a ser influenciadas pela ginástica europeia, com enfoque inicial no militarismo, conforme mencionado por Ricci (2016). Essa influência perdurou por um longo período e moldou a abordagem da Educação Física no país. Durante o governo de Getúlio Vargas, na Era Vargas, a Educação Física ganhou destaque, centrando-se na formação de uma juventude saudável e capacitada para o trabalho. Segundo Souza et al (2004), para assegurar a legitimidade da Educação Física e o reconhecimento de seus profissionais, a Constituição de 1937 instituiu a obrigatoriedade dessa disciplina nas escolas. Esse avanço gerou novas demandas, incluindo a necessidade de um currículo mínimo para os cursos de graduação em Educação Física. Tal demanda foi atendida em 1939 com a promulgação do Decreto-Lei nº 1.212, que fundou a Escola Nacional de Educação Física e Desportos e definiu as diretrizes para a formação profissional. Esse passo refletiu não apenas a mobilização de certos grupos, mas também marcou o início de um processo de organização e regulamentação que desempenhou um papel crucial na constituição do campo da Educação Física. Esse processo envolveu a formalização e regulamentação da profissão, tanto entre os leigos quanto entre os especialistas, contribuindo significativamente para a estruturação e desenvolvimento do campo profissional.

Segundo Moretti et al (2009) a Organização Mundial da Saúde (OMS) introduziu a estratégia global para alimentação, atividade física e saúde. Esta estratégia serve como um recurso essencial para promover a saúde e prevenir doenças crônicas não transmissíveis. As diretrizes da OMS, que são constantemente atualizadas, contribuem para orientar e diversificar as práticas físicas.

A Educação Física, enquanto componente curricular, desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes. De acordo com os Prandina e Santos (2020) é fundamental destacar que os professores de Educação Física desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem dos estudantes, eles atuam como mediadores entre o aluno e o mundo, incentivando e promovendo o desenvolvimento integral do educando. Dessa forma, o aluno não se torna apenas um indivíduo que

adquire conhecimento, mas alguém que aprende em interação com os outros e com a sociedade.

Bego e Anjos (2020) complementam relatando que a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

A inclusão das lutas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um avanço significativo, reconhecendo as atividades físicas não apenas como esportivas, mas como ferramentas educacionais. A BNCC destaca a importância de desenvolver competências específicas, promovendo saúde, inclusão, autonomia e consciência crítica na sociedade (BRASIL, 2017). Alessi e Boeira (2017) ressaltam que as lutas contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, além de valores como respeito, cooperação, autocontrole e responsabilidade.

A Educação Física no Brasil tem evoluído significativamente com mudanças político-sociais, acompanhando o desenvolvimento do país. Hoje, é considerada essencial para a formação integral dos cidadãos brasileiros (Soares, 2012).

3.2 A Relevância das Aulas de Lutas na Educação Física Escolar

A incorporação de aulas de lutas na Educação Física escolar tem se revelado uma prática relevante e proveitosa para o desenvolvimento abrangente dos estudantes, abordando dimensões físicas, cognitivas e socioemocionais. Diversos estudos e pesquisas têm sublinhado a importância dessa abordagem educacional.

As aulas de lutas têm se mostrado uma ferramenta eficaz no desenvolvimento físico e motor dos alunos. Segundo Alessi e Boeira (2017), as atividades de luta promovem o progresso da lateralidade, controle do tônus muscular, equilíbrio e coordenação motora global. Além disso, elas ajudam a refinar a percepção de tempo e espaço e a noção do próprio corpo, aspectos fundamentais para o crescimento motor. As aulas também desempenham um papel essencial na estimulação de atividades físicas e esportivas, promovendo uma condição física saudável e um

desenvolvimento motor adequado ao contexto escolar. Ao desenvolver essas habilidades, as lutas auxiliam os alunos a alcançar uma condição física mais saudável e favorecem a integração do corpo e movimento no seu cotidiano, beneficiando sua saúde e qualidade de vida geral (Alessi & Boeira, 2017; Costa & Brabo, 2013).

No que tange ao desenvolvimento social, as aulas de lutas têm impacto significativo, conforme observado por Alencar et al. (2015). As atividades de luta promovem valores como respeito, cordialidade e lealdade, além de estimularem a superação de adversidades. A interação durante essas aulas favorece a convivência harmoniosa entre os alunos, incentivando o trabalho em equipe e a construção de uma rede de apoio mútuo. Além disso, a prática das lutas desempenha um papel importante na formação de cidadãos mais preparados, com uma mentalidade mais inclusiva e colaborativa. Silva et al. (2021) ressaltam que as lutas contribuem para a formação de uma cultura não violenta, estimulando a disciplina e o respeito dentro do ambiente escolar, favorecendo a socialização e o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais. Assim, o componente emocional das aulas de lutas, que vai além da competição, fortalece a formação do aluno como um ser humano mais equilibrado e consciente em relação aos outros (Oliveira, 2019; Silva et al., 2021).

O impacto das lutas no desenvolvimento cognitivo e mental dos alunos é igualmente notável. De acordo com Alessi e Boeira (2017), as aulas de lutas demandam que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas essenciais, como memória, concentração e tomada de decisões rápidas. A necessidade de avaliar rapidamente as circunstâncias durante uma luta e tomar decisões informadas aprimora o raciocínio crítico e a capacidade de adaptação. No contexto cognitivo, as lutas ajudam a fortalecer a memória, o raciocínio estratégico e a capacidade de planejar movimentos com base em regras e condições variadas. Silva et al. (2021) destacam que, ao envolver o aluno em situações que exigem decisões rápidas e bem fundamentadas, as lutas contribuem para o desenvolvimento de habilidades mentais importantes, como a criatividade e o pensamento crítico. Essas habilidades não são apenas úteis dentro do contexto das artes marciais, mas também se transferem para outras situações desafiadoras, como exames acadêmicos ou competições, onde a capacidade de pensar e agir sob pressão é frequentemente solicitada (Silva et al., 2021).

Autores especializado em educação socioemocional, como Bisquerra (2000),

Goleman (1997), Vale (2009) e Vallés & Vallés (2000) conforme citados por Lerman e Manrique (2016), identificam objetivos comuns que podem ser agrupados em cinco categorias principais.

A primeira categoria é a gestão das emoções, que abrange habilidades para controlar e regular as próprias emoções, prevenir impactos negativos de emoções adversas, fortalecer a resistência à frustração e promover emoções positivas.

A segunda categoria concentra-se no controle das emoções, incluindo a automotivação, a capacidade de manter a concentração em tarefas e a habilidade de adiar recompensas para alcançar objetivos de longo prazo.

A terceira categoria aborda a gestão de relacionamentos, destacando a importância da cooperação, resolução de conflitos, negociação e habilidades de partilha e apoio mútuo.

A empatia forma a quarta categoria, que enfatiza a habilidade de entender e aceitar a perspectiva alheia, desenvolver uma sensibilidade mais profunda pelos outros e aprimorar a capacidade de escuta.

Por fim, a autoconsciência emocional, a quinta categoria, refere-se ao desenvolvimento de uma compreensão mais profunda das próprias emoções, o reconhecimento das diferenças entre sentimentos e ações e a análise das causas subjacentes dos sentimentos.

Além dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, enfatiza-se a importância de promover uma abordagem inclusiva nas aulas de lutas. Isso implica adaptar as aulas para atender às necessidades de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades físicas ou limitações. Autores como Gonçalves (2017) ressaltam a necessidade de criar um ambiente inclusivo que respeite a diversidade dos alunos, proporcionando a todos a oportunidade de participar e se beneficiar das aulas de lutas.

Portanto, as aulas de lutas na Educação Física escolar são uma ferramenta fundamental no desenvolvimento dos alunos. Quando bem estruturada e inclusiva, essas práticas fortalecem a aprendizagem e destaca a relevância da Educação Física Escolar.

3.3 Resistência as aulas de lutas na Educação Física escolar.

Apesar das possibilidades educativas da luta serem reconhecidas, é necessário compreender a percepção de estudantes e professores sobre o conteúdo nas aulas de educação Física, já que é pouco abordado.

Um estudo de Hegele, Jaime e Machado (2018) com quatro professores de Educação Física em escolas públicas do Rio Grande do Sul revelou que a graduação não os preparou adequadamente para ensinar lutas. Embora o conteúdo de lutas esteja presente na BNCC e faça parte do currículo de Educação Física, muitos professores optam por não o abordar, resultando na evasão desse tema.

No estudo de Lacerda et al (2015) citado por Costa et al (2019), são destacadas como principais limitações para o ensino das lutas a ausência de experiências pessoais dos professores com essas práticas, tanto em sua vida cotidiana quanto durante a formação acadêmica. Além disso, aponta-se a preocupação recorrente com o aspecto da violência, frequentemente considerado como inerente às práticas de lutas.

Nesse sentido, Alencar et al (2015) também afirmam que a formação profissional emerge como um possível obstáculo na prática pedagógica dos professores, especialmente quando se trata da incorporação das lutas/artes marciais como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar. No estudo conduzido por Noberto da Silva e Souza (2010), onde analisou apenas o currículo oficial obrigatório do curso de Educação Física nas 17 instituições da Bahia que ofertam cursos de Licenciatura, Bacharelado ou ambas as habilitações, constatou que apenas 6 cursos de 26 possuíam pelo menos uma disciplina que discutiam sobre lutas, o que conseqüentemente pode criar um distanciamento dos professores nessa área. No entanto, essa lacuna na formação profissional deveria ser relativizada, pois " não há necessidade de termos uma especialização em uma modalidade de luta, desde que o objetivo não esteja pautado na formação de atletas/lutadores" (ALENCAR ET AL, 2015).

Com base nas experiências narradas e analisadas pela pesquisa do autor Nascimento e Almeida (2007), a ausência de vivências dos professores nas práticas de lutas e preocupação com o aspecto da violência são dois fatores inicialmente identificados como limitadores no tratamento pedagógico do tema das lutas na Educação Física escolar podem, de fato, ser reconsiderados. Essa reconsideração e a subsequente abordagem pedagógica desse tema, em nossa perspectiva, estão

vinculadas à formulação de uma concepção específica de Educação Física por parte do professor, bem como aos arranjos metodológicos alinhados a essa visão, destacada como a "cultura corporal de movimento" (NASCIMENTO E ALMEIDA, 2007). É crucial desenvolver abordagens inovadoras com base em experiências práticas, as quais inevitavelmente nos conduzirão a novas indagações, considerando as particularidades de cada contexto. Essas novas questões ou desafios não devem ser encarados como obstáculos, mas sim como pontos de partida para reestruturarmos nossa prática pedagógica diária. Essa abordagem é considerada normal e "natural" para aqueles que adotam uma postura de aprendizado contínuo, compreendendo o movimento constante do conhecimento, que, por ser inerentemente provisório, está sempre sujeito a ser reinterpretado de acordo com realidades, concepções e momentos históricos específicos.

Essa perspectiva promove uma visão de constante inovação dos conteúdos, não se prendendo as dificuldades ou falta experiência, mas a busca de uma formação mais completa. Assim, esses desafios tornam-se um ponto de partida para o fortalecimento da formação dos docentes de Educação Física.

A luta poderia ser um estímulo à participação dos estudantes nas aulas de Educação Física, pois a evasão dos alunos nas aulas de Educação física tem aumentado. De acordo com Darido (2004), em uma pesquisa envolvendo 799 alunos revelou que 36% dos estudantes do Ensino Fundamental não aprovam as aulas, pois consideram que os professores aplicam atividades repetitivas e não oferecem estímulos. Esses alunos sentem que a participação é opcional, o que contribui para o desinteresse. Além disso, 63% dos alunos do Ensino Médio relataram não participar das aulas de Educação Física devido à percepção de repetição de conteúdos desde o Ensino Fundamental.

Bellúcio et al (2021) chamam a atenção que no Ensino Médio é notável o desafio de estimular os adolescentes a se envolverem regularmente em atividades físicas, uma dificuldade que pode ser atribuída, em parte, ao impacto da tecnologia no cotidiano e à falta de motivação dos jovens para práticas que envolvam movimento. Durante as aulas de Educação Física, percebe-se que a participação costuma ser dominada por estudantes com maior habilidade, enquanto outros tendem a demonstrar desinteresse, mantendo-se afastados ou até abandonando a prática,

possivelmente por não encontrarem nas atividades uma experiência agradável ou significativa.

Essas aulas são caracterizadas por focar exclusivamente na execução de gestos motores específicos, o que não favorece a participação de todos os alunos. A falta de incentivo e prazer na prática das aulas de Educação Física pode ser agravada pela ausência de consideração das experiências prévias de cada aluno. Como resultado, observa-se um afastamento dos alunos das aulas regulares, culminando em uma diminuição progressiva no número de estudantes engajados nessa prática (DARIDO, 2004).

Essa premissa sustenta que aulas de Educação Física devem ser mais inclusiva e diversificadas, proporcionando uma formação integral aos alunos e contribuindo para seu desenvolvimento pleno, além de promover a adoção de um estilo de vida saudável por meio das práticas.

Um estudo realizado por So et al (2020) investigou a evasão de alunos nas aulas de Educação Física que envolviam o ensino de lutas. Os resultados demonstraram que, em média, 41,6% dos estudantes entrevistados apresentaram recusa nas aulas de lutas. Essa pesquisa apontou a evasão como uma preocupação real e destacou a necessidade de implementar formas de contorná-lo.

A evasão dos alunos nas aulas de Educação Física com conteúdo de lutas pode ser atribuída a várias razões. O estudo de So et al (2020) revelou que alguns alunos evitam as aulas de lutas devido ao medo de se machucar e na crença de que a violência e lutas estão interligados. Essa preocupação com a segurança é uma das principais razões citadas pelos estudantes.

Além disso, a pesquisa de Alencar et al (2015) identificou que em alguns momentos a recusa em realizar a prática em si está atrelada diretamente em falta de material adequado, por se sentirem expostos a realizar queda lateral e rolamento por exemplo.

3.4 Desafios nas aulas de lutas na educação Física escolar

A ausência de uma abordagem pedagógica que articule os fundamentos das lutas aos objetivos educacionais da Educação Física escolar representa um desafio significativo, agravado pela formação deficiente em cursos de graduação. Muitos

desses cursos de formação restringem o ensino de lutas, em alguns casos, sequer incluem esse conteúdo em seus currículos, limitando a capacitação dos futuros professores (RUFINO E DARIDO, 2015).

A resistência de alguns alunos em participar das atividades de lutas é um dos pontos de maior dificuldade (SO ET AL, 2020). É ressaltado que, embora os jogos lúdicos possam ser motivadores para muitos estudantes, alguns podem sentir-se desconfortáveis ou desinteressados, o que pode afetar sua participação.

As próprias aulas de Educação Física em geral já possuem alguns desafios e limitações nos conteúdos propostos em relação a participação ativa dos alunos. Primeiramente, é fundamental considerar a adequação do conteúdo aos objetivos educacionais estabelecidos. Assim como afirma Garcia (2020) a educação é marcada por desafios relacionados à adaptação dos processos de ensino e aprendizagem às diversas demandas geradas pelas múltiplas identidades presentes no ambiente escolar. Os conhecimentos trabalhados precisam estar conectados a uma compreensão da realidade vivenciada pelos estudantes e alinhados ao contexto escolar. Dessa forma, é possível estruturar práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas, relevantes e transformadoras para os alunos e alunas.

Além disso, a resistência de alguns alunos em participar das atividades de lutas devido a preconceitos ou estereótipos pode ser uma barreira significativa. Aqueles que têm percepções desfavoráveis em relação às lutas podem resistir à participação, o que coloca um desafio para os educadores na criação de um ambiente inclusivo que promova a aceitação e a compreensão das lutas como uma prática esportiva legítima (ALENCAR ET AL , 2015).

A dificuldade criar estratégias pedagógicas que enfatizem a sensibilização, a educação e a inclusão são outro desafio, pois, isso pode envolver a exploração das origens culturais e históricas das lutas, que muitas das vezes são tópicos bem sensíveis a qual deve ser analisada para incorporação das atividades.

A própria incorporação dos conteúdos da Educação Física enfrenta desafios relacionados à evasão dos alunos, e não é diferente com o conteúdo lutas onde há um grande desafio em seleção de atividades apropriadas, à resistência inicial dos alunos e à adaptação para diferentes faixas etárias e níveis de habilidades. Contudo, vencer essas barreiras é fundamental para proporcionar uma prática escolar que não se limite ao desenvolvimento físico, mas que também proporcione valores éticos e

sociais.

Para dar conta de tais desafios, uma proposta pedagógica que venha a sensibilizar quanto às particularidades do aluno que precisa de efetiva inclusão no ambiente escolar se faz necessária. Espera-se, assim, que futuras pesquisas tragam evoluções para a ação pedagógica diante do exposto, o que pode incluir o desenvolvimento de estratégias próprias para a questão em pauta.

3.5 Jogos Lúdicos na Educação Física Escolar

De acordo com Kishimoto (2011), a tarefa de definir os conceitos de jogo, brincadeira e brinquedo é complexa, uma vez que esses termos variam conforme o contexto em que são aplicados. A autora observa que, no Brasil, "jogo", "brinquedo" e "brincadeira" são frequentemente usados de forma intercambiável, evidenciando um nível insuficiente de conceituação neste domínio.

A palavra "jogo", de acordo com o dicionário eletrônico de Língua Portuguesa Infopédia, apresenta diferentes definições, dentre elas, a de "atividade lúdica ou competitiva que há regras estabelecidas em que os participantes se opõem, pretendendo cada um ganhar ou conseguir melhor resultado que o outro." (LINS ET AL, 2019)

Nessa perspectiva, jogos são frequentemente associados a atividades recreativas e passatempos que seguem regras específicas durante sua execução. No entanto, o conceito de jogo vai além dessas definições superficiais. Segundo Moreira (2010), o jogo é um processo lúdico e criativo que oferece a possibilidade de transformar a realidade de forma imaginativa. Ele atua como um elo integrador entre os três principais domínios do conhecimento: psicomotor, cognitivo e afetivo-social.

A introdução de atividades lúdicas na disciplina de Educação Física na escola representa um avanço substancial na abordagem educacional, proporcionando uma maneira dinâmica e envolvente de estimular o desenvolvimento integral dos alunos.

Entretanto, Cebelia (2018) aponta que, apesar versatilidade do conteúdo jogos para atender às necessidades dos alunos, há a dificuldade de em sua implementação prática. Para enfrentar esse desafio, é necessário considerar uma construção de conhecimento prévio bem estruturado.

Thurrow et al (2021) enfatizam que atividades lúdicas são essenciais para o

crescimento das habilidades cognitivas, físicas, sociais e emocionais das crianças, facilitando sua interação no ambiente educativo. O professor, ao fornecer suporte pedagógico e gerenciar espaços como a brinquedoteca, observa detalhadamente o desenvolvimento infantil e aplica essas habilidades nas atividades integradoras. Integrar atividades lúdicas na Educação Física é vital para o desenvolvimento global dos alunos, promovendo a saúde física e aprimorando competências sociais, cognitivas e emocionais. Essa abordagem pedagógica é apoiada por teorias que destacam o prazer e a recreação no aprendizado.

Rodrigues e Reis (2018) complementam que na sociedade contemporânea, as dinâmicas do lúdico e do corpo passam por transformações significativas, especialmente no contexto educacional. Isso destaca a importância dos processos de simbolização na prática da brincadeira e no envolvimento corporal, fundamentais para construção subjetiva. A escola tem a oportunidade de adotar uma abordagem criteriosa ao comprometer-se com o ensino fundamental, devido à transição significativa da ludicidade e do corpo em movimento para o corpo sentado e em silêncio nesse nível.

No âmbito da Educação Física, o educador pode adotar abordagens que integrem atividades lúdicas em diferentes modalidades esportivas, adaptando as atividades de acordo com a faixa etária e nível de habilidade dos alunos. Em consonância, Soares (2005) afirma que, para potencializar a participação em sala de aula e, conseqüentemente, melhorar o processo de aprendizagem por meio das atividades lúdicas, é essencial realizar uma análise crítica sobre como essas atividades estão sendo implementadas, garantindo que não excluam a alegria, o entusiasmo e a participação. Nesse contexto, uma postura menos instrutiva por parte do professor, ao mesmo tempo mais desafiadora e estimulante, pode tornar a atividade mais cativante e educativa.

As atividades lúdicas, conforme descritas por Soares (2005), englobam jogos, brincadeiras e festas, sendo que, de acordo com Vieira (2007), sua incorporação pode tornar o processo de aprendizagem mais cativante e motivador. Favorecendo o engajamento dos alunos, o lúdico, quando abordado e realizado corretamente, torna o ambiente mais propício ao desenvolvimento dos alunos.

As estratégias pedagógicas que incorporam atividades lúdicas não apenas despertam o interesse dos alunos, mas também desenvolvem habilidades motoras,

promovem o espírito de equipe e contribuem para a construção de hábitos saudáveis desde a infância. Autores como Jean Piaget e Lev Vygotsky estudado por Rolim, Guerra & Tassigny (2008) e Mattos e Faria (2011) citados por Sobral e Ribeiro (2019) destacaram a importância do brincar na infância, reconhecendo seu papel crucial na evolução dos processos de desenvolvimento humano, incluindo maturação e aprendizagem. Embora esses estudiosos compartilhem a perspectiva de que o brincar é um componente essencial, suas abordagens diferem significativamente, tanto na ênfase que cada um atribui ao jogo quanto em relação à sua origem, considerada em diferentes períodos da evolução humana (SOARES, 2005).

Em síntese, a incorporação de atividades lúdicas na Educação Física escolar é uma estratégia pedagógica que valoriza o aprendizado prazeroso e participativo. Essa abordagem prepara os alunos para uma vida ativa e promove o desenvolvimento integral dos estudantes.

4. METODOLOGIA

Este estudo utilizou pesquisa bibliográfica e documental, com uma abordagem básica e estratégica e objetivos descritivos e exploratórios. Conforme Gil (2017), a pesquisa bibliográfica consulta materiais já publicados, abrangendo diversos fenômenos. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa e o método foi hipotético-dedutivo. As fontes de pesquisa foram buscadas no Google Acadêmico e SCIELO, utilizando palavras-chave isoladas e combinadas: Ludicidade, Jogos Lúdicos, Aulas de Luta, Desafios, Evasão, Jogos, Brincadeiras, Lutas e Educação Física Escolar. Os textos pesquisados foram exclusivamente em português, sem distinção de formato, incluindo artigos, teses, dissertações, periódicos, livros, sites e legislações.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Há uma escassez sobre a utilização dos jogos lúdicos no ensino de lutas. No entanto, estudos existentes indicam que é possível uma interação dos benefícios e efetividade no processo de desenvolvimento.

De acordo com Oliveira (2019), as lutas promovem o desenvolvimento de capacidades físicas nos alunos, além de habilidades motoras como lateralidade, noção corporal, percepção espacial e temporal, coordenação geral e flexibilidade. Elas também contribuem para o aprimoramento de capacidades cognitivas, incluindo raciocínio, atenção e percepção. Adicionalmente, fornecem o desenvolvimento social e afetivo, estimulando a socialização, o trabalho em equipe e a formação de opiniões.

Oliveira (2019) destaca, ainda, que as aulas de lutas oferecem diversos benefícios para os alunos. Desde que o professor de Educação Física planeje aulas adequadas para cada faixa etária, é possível observar esses benefícios no desenvolvimento dos alunos. Além disso, essa prática pode permitir que o educador amplie seu conhecimento e experiência, promovendo uma evolução significativa no ensino das lutas no ambiente escolar.

De acordo com Mazini Filho et al. (2014) citado Costa et al (2019), para abordar o ensino das lutas no contexto da Educação Física escolar, é recomendável utilizar uma variedade de recursos, como vídeos, palestras, atividades lúdicas, aulas práticas envolvendo diferentes modalidades, além de explorar o histórico de cada luta, seus grandes ídolos, regras, países onde são mais populares e até mesmo realizar visitas técnicas. Essa abordagem diversificada enriquece a aprendizagem e torna o conteúdo mais acessível e interessante para os alunos.

Cebelia (2018) afirma que os jogos lúdicos auxiliam desempenhando um papel crucial no ensino de técnicas, táticas e valores éticos relacionados às lutas. Esses jogos oferecem uma abordagem dinâmica e interativa que envolve os alunos de forma mais efetiva. Ao transformar o aprendizado em uma atividade lúdica, as aulas de lutas se tornam mais atrativas e envolventes para os alunos. A autora complementa abordando a relevância dos jogos lúdicos no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física. Através de uma metodologia qualitativa de cunho fenomenológico, os autores analisaram a utilização dos jogos lúdicos em duas cidades distintas, Rio Branco e Campo Grande, e concluíram que eles são uma ferramenta importante para

o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais dos alunos. A versatilidade dos jogos lúdicos, conforme ressaltado pela autora Cebelia (2018), contribui para que essas abordagens sejam adaptadas para atender às necessidades de alunos com diferentes habilidades e limitações físicas. Essa capacidade de adaptação contribui significativamente para promover a inclusão e a igualdade no ambiente escolar. Por isso, é importante que os professores de Educação Física incorporem jogos lúdicos em suas aulas, a fim de tornar o processo de aprendizado mais efetivo e prazeroso para os alunos.

Salientando a importância do lúdico a autora Santaella (2012) entende que o elemento lúdico desempenha um papel crucial na aprendizagem, pois impulsiona a motivação, uma força fundamental para o processo cognitivo. O caráter lúdico pode ser uma ferramenta valiosa para o avanço do desenvolvimento cognitivo, exemplificado pelo potencial dos jogos eletrônicos em aprimorar habilidades socioafetivas e cognitivas. Além disso, o aspecto lúdico contribui para o desenvolvimento da criatividade, imaginação, curiosidade, resolução de problemas, tomada de decisões e cooperação, habilidades cruciais para o processo de aprendizagem. Trazendo esses adendos nas aulas de lutas se torna mais completa, trazendo um desenvolvimento integral para os alunos.

Monteiro (2014) afirma que os jogos de luta são atividades recreativas criadas para as aulas de Educação Física, utilizando aspectos específicos das lutas de forma lúdica. Isso permite combinar as aulas de lutas com jogos divertidos, trazendo vários benefícios. Jogos lúdicos tornam as aulas mais dinâmicas e motivadoras, além de desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais como coordenação, a percepção espacial, a criatividade, a comunicação e a cooperação. Assim, integrar lutas e jogos lúdicos é uma boa estratégia pedagógica na Educação Física escolar, proporcionando benefícios educativos e à saúde dos alunos.

Leite, Moura e Silva (2021) destacam que o método lúdico é uma das estratégias mais eficazes para o ensinar judô a crianças, permitindo seu desenvolvimento físico e mental de maneira natural. Incorporar brincadeiras torna a prática mais prazerosa e envolvente, superando a monotonia e a repetição. Assim, os autores sugerem que uma abordagem lúdica no ensino de judô nas escolas substitui a abordagem tradicional metodologia tecnicista por uma mais divertida e renovadora, sem descartar a importância do ensino tradicional em momentos específicos. Com a

ludicidade, as crianças ganham liberdade para brincar, superar medos e explorar o judô de forma criativa, fortalecendo relações amigáveis e solidárias.

So et al (2020) discutem a importância dos jogos e da ludicidade no ensino de lutas na educação física escolar. O trato pedagógico do conteúdo "lutas" ainda apresenta dificuldades e tensões entre professores e alunos, sendo necessário questionar as relações de sentido, mobilização e atividade dos alunos com os jogos de lutas. Para contornar esses pontos negativos, observou-se que o docente empregou jogos de lutas, que se mostraram adequados para minimizar sentimentos de medo, ansiedade e estresse relacionados à possibilidade de lesões durante a prática de luta. Ademais, a diversão e a ludicidade proporcionadas pelos jogos promoveram uma dissociação das lutas com a violência e a briga. Os depoimentos dos alunos evidenciaram como o caráter lúdico do jogo pode ser extremamente valioso no início do processo de aprendizagem das lutas, uma vez que um dos fatores que não contribuía com a mobilização dos alunos era a percepção de que luta é violenta e, conseqüentemente, acompanhada de sentimentos de raiva e de frustração. Ao tratar das lutas por meio de jogos, a expectativa associada à violência foi minimizada pela diversão e a descontração.

A integração de jogos lúdicos e lutas nas aulas de educação física requer atenção ao ensino específico. So et al (2020) destacam que o planejamento das aulas de lutas deve começar com a aceitação dos alunos. A imersão nos jogos de luta ajuda a superar estereótipos iniciais, transportando os alunos para um mundo de fantasia. Esses jogos são essenciais no ensino das lutas, pois promovem a participação dos alunos. É crucial associar a luta à diversão e ludicidade para garantir uma experiência positiva e segura, minimizando medo e ansiedade.

A integração de jogos lúdicos nas aulas de lutas na Educação Física escolar demonstra efetividade no que se refere ao ensino e aprendizagem, contribuindo para promover a participação ativa e inclusiva dos alunos, conseqüentemente estimulando a motivação intrínseca e assim contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e a formação integral dos estudantes. No entanto, é importante destacar os desafios e limitações envolvidos na aplicação dos jogos lúdicos e trabalhar para superá-los.

O estudo de So et al. (2020) destaca que a inclusão de jogos de lutas nas aulas pode reduzir o medo de lesões e desvincular lutas da violência, mudando a percepção dos alunos. A participação em atividades lúdicas, como a "briga de galo", ajuda os

alunos a superarem impressões negativas em um ambiente imaginativo e menos ameaçador. Recomenda-se que professores de Educação Física se capacitem para aplicar jogos lúdicos eficazmente nas aulas de lutas, favorecendo o aprendizado.

Soma-se a isso que os professores de Educação Física devem estar atentos às necessidades psicológicas dos alunos, como autonomia, competência e relacionamento social. Isso pode ser alcançado criando um ambiente seguro e inclusivo, oferecendo desafios adequados e promovendo interações positivas. Jogos lúdicos nas aulas de lutas são uma estratégia pedagógica para promover o aprendizado, mas os professores devem experimentar diferentes abordagens para melhor atender aos interesses dos alunos.

Pode-se afirmar que os jogos lúdicos são uma ferramenta importante para o ensino de lutas na educação física escolar, pois permitem que os alunos se divirtam enquanto aprendem, minimizando sentimentos de medo e ansiedade, e promovendo uma associação positiva da luta com a diversão e a ludicidade. Os professores devem utilizar os jogos de lutas de forma adequada, priorizando a aceitação dos alunos ao conteúdo e mobilizando sua participação.

A ideia central é que os jogos lúdicos não se limitam a transmitir conhecimento técnico, eles também proporcionam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais cruciais. Durante as atividades de lutas em formato lúdico, os alunos são incentivados a cooperar com os colegas, a se comunicar de forma eficaz e a resolver conflitos de maneira construtiva. Essas habilidades são valiosas não apenas dentro do contexto das aulas de lutas, mas também em suas vidas cotidianas.

Aplicar essa visão na sala de aula envolve criar um ambiente que valoriza habilidades físicas e o desenvolvimento de valores. As aulas de lutas devem ensinar técnicas e promover respeito, cooperação, responsabilidade e ética esportiva. Assim, as aulas de lutas na Educação Física escolar tornam-se um espaço formativo, contribuindo para a formação de cidadãos completos e conscientes.

De maneira prática, de acordo com a literatura consultada, a inserção de jogos lúdicos nas aulas de lutas no ambiente escolar demonstra um impacto positivo em diversas faixas etárias e níveis de habilidade dos alunos, essa abordagem torna as aulas mais atrativas e eficazes. Trata-se de uma estratégia pedagógica que valoriza o engajamento ativo dos alunos, contribuindo para uma experiência

educacional mais enriquecedora e completa.

Diante dos desafios e limitações identificados, é importante que os professores de Educação Física busquem aprimorar suas práticas pedagógicas, adaptando os jogos lúdicos de acordo com os objetivos educacionais e as necessidades dos alunos. É necessário também incentivar o diálogo e a participação ativa dos estudantes no planejamento das atividades, de forma a tornar as aulas mais significativas e alinhadas aos interesses dos alunos.

Neste trabalho, investigou-se a aplicação de jogos lúdicos e seus possíveis benefícios nas aulas de lutas na Educação Física escolar. Através de uma revisão teórica abrangente, foram explorados os fundamentos que sustentam o uso de jogos lúdicos.

Por meio da utilização adequada de jogos lúdicos nas aulas de lutas, é possível criar um ambiente atrativo e desafiador, onde cada aluno pode participar de acordo com suas habilidades e preferências. A abordagem inclusiva, que valoriza as diferenças individuais dos estudantes, torna-se essencial para acolher a diversidade e proporcionar uma experiência educacional enriquecedora

Complementando, os resultados da revisão teórica apontam que os jogos lúdicos desempenham um papel fundamental na Educação Física escolar, permitindo uma relação mais significativa com o saber, estimulando a motivação intrínseca dos alunos e promovendo seu engajamento nas atividades. Além disso, as aulas de lutas foram reconhecidas como uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional dos estudantes, promovendo valores como respeito, disciplina e cooperação.

Se o objetivo for desempenho, a ludicidade pode não ser ideal. Ferreira, Castro e Vale (2021) destacam que o treino é pedagógico e biológico, com foco em resistência e força para adaptações específicas. O treinamento direcionado, composto por estímulos e exercícios específicos, é crucial para o desempenho, diferindo dos jogos lúdicos que visam a formação humana.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a dificuldade em quantificar resultados precisamente. A literatura variada complica a obtenção de conclusões uniformes. Além disso, a língua é uma barreira, já que muitos artigos relevantes sobre o Brasil estão em inglês ou em periódicos internacionais, possivelmente excluídos

desta revisão. Outra limitação é a falta de divisão etária específica nos estudos, pois o conteúdo das lutas pode variar conforme a faixa etária dos alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que os jogos lúdicos são uma ferramenta pedagógica eficaz para promover as aulas de lutas na Educação Física escolar. Ao adotar uma abordagem inclusiva e diversificada, é possível criar um ambiente educacional mais atrativo, significativo e respeitoso, contribuindo para a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida.

Por meio da utilização adequada de jogos lúdicos nas aulas de lutas, é possível criar um ambiente atrativo e desafiador, onde cada aluno pode participar de acordo com suas habilidades e preferências. A abordagem inclusiva, que valoriza as diferenças individuais dos estudantes, torna-se essencial para acolher a diversidade e proporcionar uma experiência educacional enriquecedora.

Portanto, é fundamental que professores e gestores da área da Educação Física reconheçam o potencial dos jogos lúdicos como ferramenta pedagógica para estimular a motivação dos alunos e promover uma cultura de inclusão nas aulas de lutas. Ao criar um ambiente educacional mais atrativo, significativo e respeitoso, contribuiremos para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida. É necessário, portanto, que os educadores estejam abertos a experimentar novas práticas e estratégias, buscando sempre aprimorar sua atuação e proporcionar uma experiência educacional mais enriquecedora e significativa para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, YO et al. As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. R. bras. Ci. e Mov 2015;23(3):53-63.

ALESSI, Alana. BOEIRA, Wendy Nayara da Silva. Os benefícios das lutas e como trabalhar esse conteúdo na educação física escolar. 8ºConPef. 2017.

AMARAL, Kelly Cebelia das Chagas do. ROJAS, Jucimara. HAMMES, Care Cristiane. A ludicidade no contexto escolar: a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas nas aulas de educação física. GOIAS, 2018.

BEGO, Gabriel Alecrim; ANJOS, Jeferson Roberto Collevatti dos. A importância da educação física escolar para a formação do indivíduo na sociedade. Revista saúde Unioledo, São Paulo, Araçatuba, julho 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. dez. 2017.

COSTA, Alexandre Cardoso; BRABO, Franciele da Silva. Artes marciais: aspectos e imbricações na educação física escolar. Diamantina: Departamento de Educação Física, 2013.

COSTA, Alisson Vieira et al. Desafios para o ensino das lutas na escola: um panorama a partir da base de dados do Portal de Periódicos da CAPES. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 44-56, mar. 2019.

DARIDO, S. C. (2004). A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 18(1), 61-80.

Ferreira HS. As lutas na educação física escolar. Fortaleza – CE. *Revista EF*. 2006;4(135):36-44.

GARCIA, Leandro Fernandes. *O ensino das lutas nas aulas de Educação Física na escola: possibilidades e desafios*. Bauru, 2020.

GIL, Antônio. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HEGELE, B.; GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. *Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon*, v. 16, n. 1, p. 99–107, 2018. DOI: 10.36453/2318-5104. 2018.v16.n1.p99.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens. O jogo como elemento da cultura*. Trad.: João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1971.

KISHIMOTO, Tizuko M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LERMAN, Alexandre Terdiman; MANRIQUE, Ana Lúcia. Competências socioemocionais: reflexão sobre o ensino e aprendizagem sob a ótica da conscienciosidade. In: *ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, XII*. São Paulo, 2016.

LINS, Francisco Antonio Vieira et al. O desenvolvimento de atividade lúdica para o ensino de termoquímica: uma proposta do PIBID. In: *VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)*. 2019.

MONTEIRO, Fabricio. *As lutas e a ludicidade na Educação Física escolar*. SEMEF, SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. São Paulo, 2014.

MORETTI, Andrezza et al. Práticas corporais/atividade física e políticas públicas de promoção da saúde. *Saude soc.* 18 (2), Jun 2009.

OLIVEIRA, Caroline. A importância das lutas na educação física escolar para formação integral dos alunos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 06, pp. 37-47. Julho de 2019. ISSN: 2448-0959. ORGANIZAÇÃO E PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO APLICADO ÀS LUTAS.

FERREIRA, Carlos Alberto de Azevedo; CASTRO, Juliana Brandão Pinto de; VALE, Rodrigo Gomes de Souza. ARTES MARCIAIS, ESPORTES DE COMBATE E LUTAS: CONHECIMENTO APLICADO. p. 159, 2021.

PRANDINA, M. Z., & SANTOS, M. de L. dos. (2017). A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. Horizontes - Revista De Educação, 4(8), 99–114. jul./dez. 2016.

NASCIMENTO, P. R. B. do; ALMEIDA, L. de. A TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RESTRIÇÕES E POSSIBILIDADES. Movimento, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 91–110, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.3567.

RICCI, Mariana Tempone. A transição da ginástica fundamentada nos métodos europeus de ginástica para a ginástica desportivizada: influências da escola de educação física da Polícia Militar da cidade de São Paulo no início do século XX. 2016. 37 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2016.

RODRIGUES, Rogério. REIS, Magali. O lúdico e o corpo nos processos de construção de conhecimentos na escola. Em Aberto, Brasília, v. 31, n. 102, p. 23-36, maio/ago. 2018.

RUFINO, B. G. L.; DARIDO, C. S. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283 – 300 jun. 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas

aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. *Revista de Educação Física/UEM*, Maringá, v. 26, n. 4, p. 506, 4º trim. 2015.

SANTAELLA, Lucia. O papel do lúdico na aprendizagem. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 30, p. 11 pgs., 2012.

SILVA, Flávia Heloísa da et al. Metodologias de ensino e benefícios das lutas e esportes de combate: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Educação física e ciências do esporte: uma abordagem interdisciplinar*; v=2, 2021.

SO, Marcos Roberto et al. Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar *Educación Física y Ciencia*, vol. 22, núm. 2, 2020 Universidad Nacional de La Plata, Argentina.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. *EFDeportes.com, Revista Digital*, Buenos Aires, ano 17, n. 169, jun. 2012.

SOARES, Ilma Maria Fernandes. Se der a gente brinca: crenças das professoras sobre ludicidade e atividades lúdicas. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 15, n. 25, p. 55-77, jan./jun., 2005;

SOBRAL, Suzana Santiago; RIBEIRO, Sônia Inês Sanches. A importância do brincar na educação infantil – a perspectiva de Piaget, Vygotsky e Kishimoto. *CONEDU - VI Congresso Nacional de Educação*, 2019.

NOBERTO DA SILVA, Osni Oliveira; SOUZA, Cláudio Lucena de. O conteúdo lutas nos currículos dos cursos de formação em Educação Física da Bahia. 2010.

SOUZA NETO, Samuel de et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

THUROW, Ane Cristina et al. A importância da atividade lúdica para a prática docente: a construção do conhecimento das crianças. Revista Educação Pública, v. 21, nº 39, 26 de outubro de 2021.

VIEIRA, M. L.; CORDAZZO, S. T. D. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Estudos e pesquisas em Psicologia, UERJ, Rio de Janeiro, ano 7, n. 1, 1º Sem., 2007.